

RESUMO
Dissertação de Mestrado
Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana
Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul

MODIFICAÇÕES VOCAIS E LARÍNGEAS OCASIONADAS PELO SOM BASAL
AUTORA: DÉBORA MEURER BRUM
ORIENTADOR: CARLA APARECIDA CIELO
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 07 de agosto de 2006.

O presente estudo teve como objetivo verificar as mudanças vocais e laríngicas ocasionadas pelo som basal em cinco indivíduos adultos do sexo feminino sem queixas, sinais e sintomas vocais e laríngicos, sem relato de terapia vocal anterior e livres de quadro inflamatório ou alérgico no momento da avaliação. Inicialmente, realizou-se gravação digital da emissão sustentada da vogal /a/ e gravação do exame videolaringoscópico da laringe. Imediatamente após, os sujeitos realizaram a técnica do som basal durante três séries de 15 repetições. Em seguida, realizaram-se novamente o exame laríngeo e a gravação da emissão vocal com a mesma tarefa fonatória. Os dados laríngicos e vocais pré e pós-realização da técnica foram submetidos às análises acústica, perceptivo-auditiva e videolaringoscópica, sendo as duas últimas realizadas por seis juízes (três fonoaudiólogas especialistas em voz e três otorrinolaringologistas, respectivamente). A análise acústica foi gerada pelo programa *Multi Speech*, da *Kay Elemetrics*. A análise dos resultados evidenciou que o som basal propiciou: melhora da vibração da mucosa das pregas vocais, mais especificamente quanto à amplitude e simetria de vibração; melhora ou manutenção do tipo de voz e do *pitch*; melhora ou manutenção dos parâmetros relacionados ao *jitter* e *shimmer* (PPQ e APQ) e do índice que sugere ruído glótico (NHR), sugerindo diminuição do ruído; melhora do índice de fonação suave (SPI), sugerindo maior equilíbrio do grau de força de coaptação e da completude de fechamento das pregas vocais; manutenção ou piora da qualidade vocal e do foco ressonantal, com predomínio laringofaríngeo; diminuição da frequência fundamental; e aumento da variação da frequência (v_f) e amplitude (v_{Am}), sugerindo instabilidade fonatória. Dessa forma, concluiu-se que, neste estudo, o som basal promoveu um efeito positivo sobre a vibração da mucosa das pregas vocais e sobre o ruído na voz, e um efeito negativo sobre a ressonância e a estabilidade da voz.

Palavras-chave: Fonoaudiologia, Voz, Som Basal, Técnica Vocal, Reabilitação Vocal.